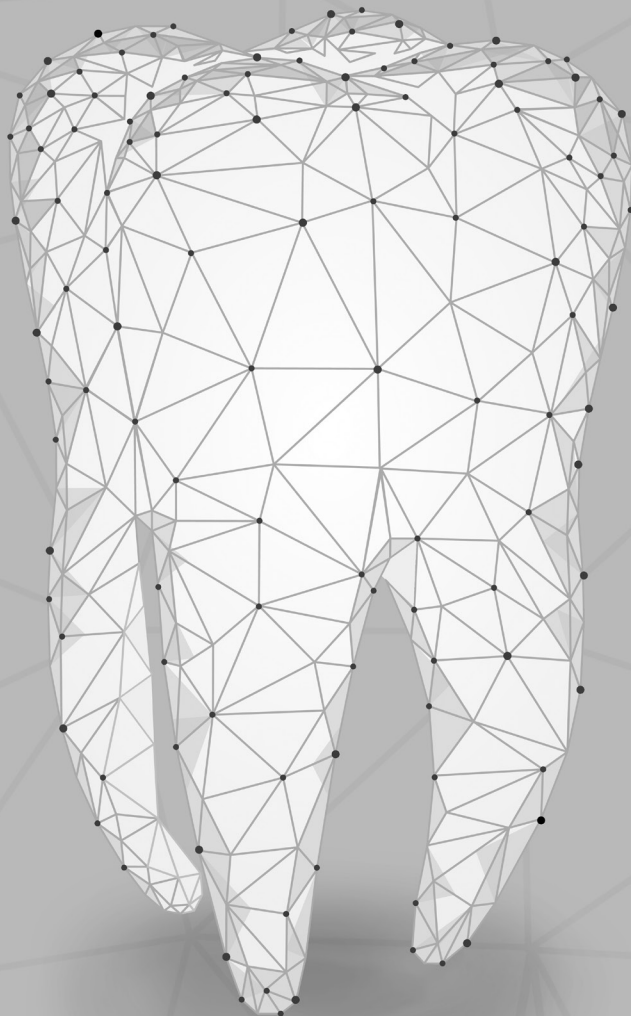


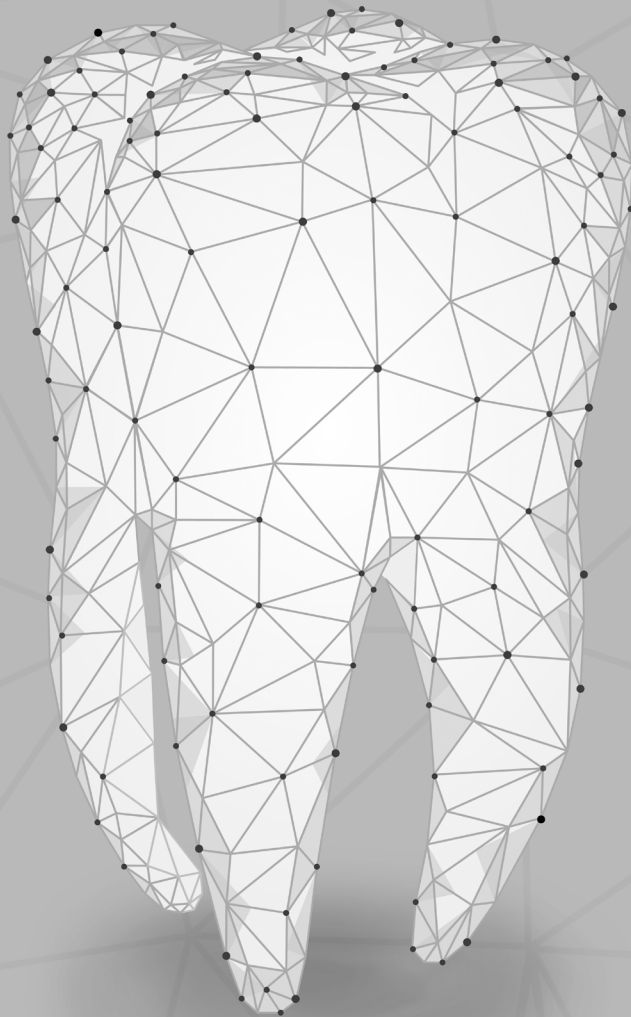
Atualizações em Saúde Bucal



Ester Correia Sarmiento Rios
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021

Atualizações em Saúde Bucal



Ester Correia Sarmiento Rios
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfnas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Aleksandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Lilians Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^ª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^ª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^ª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^ª Dr^ª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Ester Correia Sarmento Rios

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A886 Atualizações em saúde bucal / Organizadora Ester Correia Sarmento Rios. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-983-7

DOI 10.22533/at.ed.837210904

1. Saúde bucal. I. Rios, Ester Correia Sarmento (Organizadora). II. Título.

CDD 617.601

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

PREFÁCIO

A mucosa bucal pode ser tanto um meio para a entrada de microrganismos causadores de patologias locais e sistêmicas, quanto uma região de manifestação de sintomas de diversas patologias. Nesse sentido, é importante, para o cirurgião dentista e para outros profissionais na área da saúde, conhecer as principais patologias cujo meio de manifestação ou disseminação ocorrem na ou por meio da mucosa bucal. A pronta identificação dessas alterações pode ser determinante na contenção da progressão de doenças, na melhoria do prognóstico e aumento da expectativa de vida do paciente.

Atualmente, existe uma crescente preocupação, por parte das instituições de saúde, com o aumento das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) desde a sífilis até o câncer bucal causado pelo Papiloma Vírus Humano (HPV). O aumento da ocorrência de câncer em geral também tem sido uma relevante discussão atual. Frente a isso, é de extrema importância que o cirurgião dentista esteja preparado para realizar o diagnóstico dessas patologias. Em contrapartida, a própria terapia antineoplásica pode estar associada a manifestações bucais nas quais o profissional dentista deve atuar no sentido de melhorar o prognóstico e a qualidade de vida desse paciente.

A eficácia das diversas alternativas terapêuticas para as inúmeras patologias que acometem a população humana é responsável, entre outras razões, pelo aumento da expectativa de vida da população. Nesse sentido, há uma preocupação de diversas instituições de saúde, ambientais e sociais com a qualidade de vida de uma população mais idosa. A manutenção da integridade bucal como prevenção de infecções é uma preocupação mais acentuada no envelhecimento.

O presente livro tem por objetivo atualizar o dentista e outros profissionais da saúde quanto aos diferentes, atuais e relevantes temas abordados acima trazendo revisões bibliográficas sobre as principais manifestações orais na sífilis, infecções por HPV, câncer bucal, manifestações bucais decorrentes da quimioterapia e alterações da mucosa bucal no envelhecimento.

Esperamos, através desse livro, oferecer aos profissionais da área da saúde, em especial da saúde bucal, em uma linguagem simples, um panorama geral e atual do cenário das principais patologias e sintomatologias ligadas à cavidade bucal.

Profa. Dra. Ester Correia Sarmento Rios

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

MANIFESTAÇÕES BUCAIS DA SÍFILIS

Aline Bravim Pereira
Julia Tanaka Poncha
Lara Cecília Rico Milanese
Pâmela Bueloni Corradi
Riquelme Feliciano Ferreira
Ester Correia Sarmento Rios

DOI 10.22533/at.ed.8372109041

CAPÍTULO 2..... 8

PAPILOMA VÍRUS HUMANO (HPV) E SUA IMPLICAÇÃO NA CAVIDADE ORAL

Carolina Schulz
Eduardo M. Almeida
Luana A. Gomes
Maheda K. Peters
Sabrina P. Sartori
Sara Geltner
Tatiani V. Partelli
Ester Correia Sarmento Rios

DOI 10.22533/at.ed.8372109042

CAPÍTULO 3..... 19

O CARCINOMA ESPINOCELULAR E SUA RELAÇÃO COM A ALTERAÇÃO DE GENES E ELEMENTOS CARCINÓGENOS

Brendha Gonçalves de Aguiar
Jaisla Pazinato Grunevald
Matheus Mozer da Luz
Melrieli Rossi Martins
Rafael Bolsoni
Thaisnara de Paula Gama
Ester Correia Sarmento Rios

DOI 10.22533/at.ed.8372109043

CAPÍTULO 4..... 28

MUCOSITE ORAL DE ORIGEM QUIMIOTERÁPICA

Ana Letycia Borges Machado Moreira
Bhianka Euzébio
Carla Perreira Lacerda
Izabelle Guimarães Elbacha
Paula Pereira Xavier de Souza
Sarah Vieira Albino Cabidelle
Ester Correia Sarmento Rios

DOI 10.22533/at.ed.8372109044

CAPÍTULO 5..... 36

ALTERAÇÕES ORAIS NO ENVELHECIMENTO

Guinther Carvalho Kerr

Cibelly Carvalho Kerr

Henrique Parreira Batista

Victor Belucio Kloss

Karynne Bruna Santana

Ailton Almeida Poubel Junior

Ester Correia Sarmiento Rios

DOI 10.22533/at.ed.8372109045

SOBRE A ORGANIZADORA..... 44

CAPÍTULO 1

MANIFESTAÇÕES BUCAIS DA SÍFILIS

Data de aceite: 01/02/2021

Aline Bravim Pereira

Graduando(a) do Curso de Odontologia da Faculdade Multivix em Nova Venécia, Espírito Santo, Brasil.

Julia Tanaka Poncha

Graduando(a) do Curso de Odontologia da Faculdade Multivix em Nova Venécia, Espírito Santo, Brasil.

Lara Cecília Rico Milanese

Graduando(a) do Curso de Odontologia da Faculdade Multivix em Nova Venécia, Espírito Santo, Brasil.

Pâmela Bueloni Corradi

Graduando(a) do Curso de Odontologia da Faculdade Multivix em Nova Venécia, Espírito Santo, Brasil.

Riquelme Feliciano Ferreira

Graduando(a) do Curso de Odontologia da Faculdade Multivix em Nova Venécia, Espírito Santo, Brasil.

Ester Correia Sarmento Rios

Professora Doutora do Curso de Odontologia da Faculdade Multivix em Nova Venécia, Espírito Santo, Brasil.

RESUMO: A Sífilis é uma patologia decorrente da infecção com a bactéria *Treponema pallidum*. Esse microrganismo pode ser transmitido por via sexual, transfusões sanguíneas, placentária, entre outras. Seu tratamento se dá através do emprego da penicilina e a profilaxia através da

utilização de preservativo. Todas as fases da doença podem se manifestar de forma oral, sendo de extrema relevância para o odontólogo, saber diagnosticar e realizar o prognóstico a fim de evitar o nível mais grave da patologia e de difícil resolução. É uma patologia curável e por isso é extremamente importante que os profissionais de saúde conheçam suas formas de apresentação, diagnóstico e tratamentos.

PALAVRAS-CHAVE: Doença transmissível; sífilis latente; Sífilis; *Treponema pallidum*.

ABSTRACT: Syphilis is a disease caused by the bacteria *Treponema pallidum*, a microorganism that can be sexual-transmitted or by blood transfusions, placental, among others. The penicillin is used to the current treatment. There are many ways to prevent this disease such as sexual intercourses with the use of preservatives. Because the disease can present oral manifestation during all its stages, it is extremely relevant to the dentist to know the diagnosis, prognosis and treatment in order to prevent the most severe level of the Syphilis. Because Syphilis is a curable pathology, it is extremely important that the health professionals be capable to recognize their expressions, diagnoses and treatments.

KEYWORDS: Transmissible disease; oral manifestations; Syphilis; *Treponema pallidum*.

INTRODUÇÃO

A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Dentre as vias de contaminação por essa bactérias estão as relações sexuais desprotegidas, transfusões sanguíneas ou por meio da placenta, onde a mãe

contaminada irá contaminar o bebê, podendo causar o aborto, a má formação do feto e a morte ao nascer. A doença é caracterizada por lesões cutâneas, mucosas, cardiovasculares e nervosas (PINTO, 1994).

As taxas da sífilis congênitas tiveram um grande aumento nos últimos 20 anos. Cerca da metade dos bebês nascidos com a sífilis congênita são assintomáticos, possivelmente com seu aparecimento de sintomas posteriormente. Portanto as taxas nos revelam a deficiência na prevenção da sífilis (JACOBS et al., 2019).

Esta patologia apresenta três níveis de estágios de infecção sendo elas: primária, secundária e latentes precoces. A fase de latência poderá durar alguns anos, mas nos dois primeiros anos de latência ainda é considerado infeccioso devido ao grau de risco. Dados recentes mostram que sífilis terciária pode ser menos comum devido ao amplo uso de antibióticos (GOH BT, 2005).

A sífilis pode ser transmitida através de sexo oral, beijos e indiretamente através de objetos. As manifestações orais requerem habilidades para diagnosticá-las devido seu amplo espectro clínico. As áreas mais afetadas são a língua, a gengiva, o palato mole e os lábios. As lesões podem ser indolores, uma úlcera endurecida, não purulenta e de base limpa (KENT, ROMANELLI, 2008).

O diagnóstico dessa patologia é feito por exames sorológicos em combinação com exames clínicos. As manifestações são alertas para um diagnóstico rápido e adequado, havendo a necessidade de fazer acompanhamentos através de exames sorológicos. A participação do dentista é fundamental para tais diagnósticos, pois ele pode ser o primeiro profissional da saúde a reconhecer as lesões bucais e, dessa forma, promover o encaminhamento do paciente (IKENBERG et al., 2010).

Como são comuns, as manifestações orais podem ser iniciadoras de sintomas e sinais de alguma doença ou alteração sistêmica decorrente. As lesões na mucosa oral são tidas como ferramentas alarmantes de possíveis agravamentos em relação a doenças que a acometem. A boca por representar-se como um intenso reservatório de microrganismos pode acarretar doenças sistêmicas. As doenças autoimunes, além das infecciosas também recebem destaque, tendo manifestações bucais comuns, como as condições que pré-determinam as lesões bucais causalmente relacionadas com terapêuticas que foram utilizadas (RIBEIRO et al., 2012).

Com intuito de fornecer ao profissional dentista o conhecimento das manifestações bucais da sífilis, apresentaremos adiante as manifestações clínicas da doença, bem como formas de prevenção, tratamentos, entre outros.

MANIFESTAÇÕES GERAIS DA SÍFILIS

Sífilis é uma doença causada pela bactéria *Treponema pallidum*. No passado, sua presença na sociedade estava relacionada a números significativos. Porém, a partir da instituição e introdução das campanhas preventivas e do surgimento da penicilina, a incidência da doença sofreu um declínio. A doença divide-se em três estágios: no primeiro a apresentação da manifestação pode ocorrer num período de até 90 dias posteriormente a exposição por uma lesão inicial. O seu segundo estágio manifesta-se de 2 a 12 semanas

posteriormente a manifestação de estágio inicial por sintomas mucosos e sistêmicos, anorexia, sintomas cutâneos, dor de cabeça, aumento dos linfonodos e perda de peso. O terceiro e último estágio pode ter manifestações até 3 anos após a exposição, podendo haver comprometimento do sistema nervoso central. As lesões bucais múltiplas nessa fase e com diversas características torna o diagnóstico mais complexo. Suas manifestações mais comuns nessa fase são: erosão, úlceras com bordas esbranquiçadas e irregulares, placas cinzentas, nódulos, placas mucosas e manchas. O reconhecimento clínico das manifestações da sífilis incluindo lesões cutâneas e mucosas é um desafio a ser enfrentado pelos cirurgiões-dentistas para o auxílio no tratamento da doença (SOUZA, 2017).

IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL

Sífilis congênita é resultado do processo de disseminação hematogênica da bactéria (*Treponema Pallidum*) de gestantes infectadas que não realizaram tratamento ou se expuseram a tratamentos inadequados para a placenta fetal. Vale ressaltar que a transmissão também pode ocorrer durante o parto e amamentação. O diagnóstico e tratamento dos recém-nascidos é de extrema importância para evitar graves consequências futuras (CLEMENTE, 2017).

Técnicas de diagnóstico da sífilis congênita incluem a sorologia além da sintomatologia que inclui: rinite acompanhada de coriza serosanguinolenta, prematuridade, choro ao manuseio, baixo peso, entre outros. O diagnóstico precoce da doença é essencial para a melhoria da qualidade de vida, visto que os reflexos futuros têm grande potencial para interferência na vida do indivíduo adulto. (CLEMENTE, 2017).

DIAGNÓSTICO

O diagnóstico precoce de sífilis é de extrema importância pois essa doença, quando não tratada rapidamente, evolui rapidamente e apresenta graves comprometimentos sistêmicos, acometendo os sistemas cardiovascular, gastrointestinal e respiratório, além do sistema nervoso (ROUQUAYROL, 1999). Um dos métodos de tratamento realizado para combater a sífilis após o diagnóstico é o uso de Penicilina Benzatina, ainda superior aos demais métodos. O tratamento em si, além de minimizar os danos do portador também possui o intuito de quebrar o processo de difusão do agente causador da doença.

A forma tradicional de tratamento é a injeção intramuscular de penicilina. Para as pessoas que são alérgicas ao medicamento, opta-se pelo uso de antibióticos substituintes como a doxiciclina ou ceftriaxona. Aos indivíduos que estão em processo de tratamento indica-se que os mesmos se abstenham de relações sexuais até o período no qual se obtenha a completa cicatrização da área contaminada. A epidemia dessa doença atualmente se dá por três fatores: a escassez de medicamentos, o não uso de preservativo em relações sexuais e exames de pré-natal com baixa qualidade (CRUZ et al., 2018).

DIAGNÓSTICO A PARTIR DAS MANIFESTAÇÕES BUCAIS

Segundo James e colaboradores (LITTLE et al., 2005), o tratamento odontológico de pacientes com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) começa com a identificação. O objetivo principal é reconhecer todos os indivíduos que têm a doença ativa porque muitos são potencialmente infecciosos. Infelizmente, isto não é possível em todos os casos, visto que nem todos os pacientes fornecerão todo seu histórico médico ou apresentarão sinais ou sintomas sugestivos de sua doença. A incapacidade de identificar pacientes potencialmente infecciosos se aplica a outras doenças, como infecção por HIV e a hepatite viral. Portanto, todos os pacientes devem ser tratados como se possuíssem tais infecções.

A sífilis se manifesta em ciclos cronológicos nos quais ocorre o surgimento, supressão e retorno com uma abundância de indícios e manifestações que demandam dos analistas a compreensão, competência na prática clínica e de diagnóstico laboratorial que os conduzam à identificação da IST (MOLERI et al., 2012). As expressões e descrições da sífilis são classicamente divididas por estágios de ocorrência. Cada estágio tem seus próprios sintomas e sinais peculiares relacionados às respostas antígeno e anticorpo e ao tempo. A patologia é dividida, como já mencionado, nos estágios primário, secundário, latente, terciário, além da congênita (LITTLE et al., 2005).

Apesar de grande parte dos casos de sífilis do estágio primário acometerem a área genital, por vezes, são observadas lesões na cavidade oral. Esta é a manifestação da sífilis condizente com a infiltração da bactérias, apresentando-se como uma úlcera singular, sem a presença de dor, com bordas em destaque e enrijecidas (NORONHA et al., 2006). Devido a cicatrização espontânea da úlcera dentro de um período de quatro a seis semanas, o paciente pode ter uma impressão falsa de cura, levando-os a não buscar o tratamento (COSTA, 2018). Aproximadamente, 25% dos pacientes que não realizaram tratamento na fase primária irão desenvolver a segunda fase (VALENTE et al., 2008). Já nessa, são observadas alterações sistêmicas como dores musculares, na faringe, articulações e cabeça, além de prostração, linfadenopatia generalizada e lesões cutâneas e mucosas concomitantes (NORONHA et al., 2006). Nas manifestações orais dessa fase, observa-se a presença de úlceras aftosas indolores múltiplas e machucados de formato irregular com bordas esbranquiçadas distribuídas na mucosa oral e orofaringe, especialmente na língua, lábios e mucosa jugal (SEIBT, MUNERATO, 2016).

Embora as manifestações bucais da sífilis possam ser mais observadas durante a fase secundária, todos os estágios da doença podem levar a lesões orais. Destruição óssea associada a granulomas destrutivos e uma possível predisposição ao carcinoma de células escamosas, estão associadas à doença terciária, o mais grave dentre os estágios da sífilis (LEÃO et al., 2006). Nessa sífilis tardia os ferimentos orais afetam em maior proporção o palato duro e a língua, que se apresenta maior, com característica lobulada, formato assimétrico e com regiões leucoplásicas, alisadas, reluzentes, além da perda das papilas. No palato duro há infiltração granulomatosa, seguida da destruição e furo do palato. Sinais clínicos como voz anasalada e dificuldade de alimentação podem auxiliar o diagnóstico (NORONHA et al., 2006).

O carcinoma epidermóide oral caracteriza o tumor maligno mais frequente da cavidade bucal, acometendo de preferência homens acima de 40 anos, fumantes e etilistas.

O alicerce claro dos tumores sífilíticos auxilia no reconhecimento distintivo em relação ao carcinoma de células escamosas, que constantemente apresenta base granular. Não obstante, o diagnóstico definitivo deve ser baseado nos dados histopatológicos obtidos por meio de uma biópsia incisiva. Ao contrário das lesões da sífilis, que costumam regredir por si só por volta de um mês depois de seu surgimento, o carcinoma epidermóide oral não regride (VALENTE et al., 2008).

A sífilis congênita provocada por uma transmissão transplacentária de *Treponema pallidum* durante os dois primeiros períodos de gravidez, na maior parte das vezes, resulta em aborto, natimortes ou malformações (VALENTE et al., 2008). Dentre os sintomas iniciais dos recém nascidos estão a rinite, lesões radiais da pele ao redor da boca, febre, ulcerações cutâneas, erupções de bolhas, anemia, retardo do crescimento, dentre outros. A maioria das crianças que sobrevivem aos primeiros 6 a 12 meses de vida sem o tratamento necessário, pois a sífilis latente rapidamente evolui para terciária (NORONHA et al., 2006). Como a sífilis congênita possui duas fases, a recente e a tardia, a principal anormalidade para a vertente da Estomatologia é a tríade de Hutchinson, que se constitui em três manifestações: a ceratite intersticial, malformação dentária e surdez do nervo auditivo. Os dentes de Hutchinson se caracterizam como irregularidades que surgem em dentes incisivos e molares, onde a porção cervical da coroa se apresenta mais larga nos incisivos e há a má-formação oclusal nos dentes molares (CONTIJO et al., 2019).

TRATAMENTO

A avaliação individual é muito importante para que o tratamento seja eficaz. A escolha dos fármacos depende do diagnóstico, do estágio, fazendo-se necessárias uma anamnese completa para identificação de alergias ou restrições, além do reconhecimento dos estágios mais avançados. Sendo assim, a posologia e a duração do tratamento serão diferenciadas (NEVILLE, 2004; RANG et al., 2012).

As principais drogas terapêuticas são a penicilina benzatina e a penicilina cristalina. Elas atuam na síntese de peptidoglicanos da parede celular da bactéria induzindo, por distúrbio da mesma, a lise osmótica e conseqüente morte da bactéria (ISRAEL, 2008; RANG et al., 2012).

Na sífilis primária deve ser usada a Penicilina G Benzatina, com dose equivalente a 2.400.000 UI, em dose única. O mesmo se aplica para as gestantes. Já a secundária, recente e latente, a dose total recomendada é de 4.800.000 UI, por duas semanas, reduzindo para apenas uma semana no caso de gestantes. Para sífilis terciária, superior a um ano de evolução ou com duração desprezada, recomenda-se a Penicilina G Benzatina, com dose absoluta de 7.200.000 UI, por três semanas, reduzindo o tempo para uma semana no caso de gestantes (BRASIL, 2010; SONDA et al., 2013; WAGENLEHNER et al., 2016).

Para a sífilis congênita, recomenda-se a penicilina G Cristalina nos primeiros 7 dias de vida do recém-nascido. A dose total dependerá do peso. A posologia recomendada é 12 em 12 horas, por 7 dias. Após 7 dias de vida ou a depender do peso, o tratamento poderá ocorrer de 8 em 8 horas, por 10 dias (BRASIL, 2010; SONDA et al., 2013; WAGENLEHNER et al., 2016).

Nos casos de alergias e restrições, as opções seriam a azitromicina, doxiciclina, tetraciclina, ceftriaxona e eritromicina, porém a benzatina é superior e, portanto, referência para o tratamento da doença (ISRAEL, 2008).

CONTROLE E PREVENÇÃO

O controle e prevenção tem o objetivo de interromper a transmissão e a insurgência de novos casos da sífilis.

Uma das maiores preocupações é contaminação ou infecção cruzada entre parceiros sexuais. Por se tratar de uma infecção sexualmente transmissível, o uso de preservativos é a medida mais importante a ser tomada, além da abstenção sexual durante o tratamento (DE LORENZI, 2001; PETERMAN, CHA, 2018).

CONCLUSÃO

As manifestações bucais da sífilis podem levar ao diagnóstico da patologia e, inclusive, permitir a identificação da fase da doença. Logo, os cirurgiões dentistas devem conhecer as lesões da mucosa oral associadas à patologia a fim de contribuir com o diagnóstico precoce, controle e tratamento da doença.

REFERÊNCIAS

BRASIL MS. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST/AIDS. **Diretrizes para controle da sífilis congênita: manual de bolso / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST/Aids.** 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. p.72.

CLEMENTE TS et al. A importância do pré-natal como ferramenta na prevenção da sífilis congênita. **Cadernos de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde Fits.** Maceió: 2012, v.1, n.1: p.33-42.

CONTIJO GA et al. Manifestações orais associada à sífilis congênita. **ROC.** 2019, v.2, n.2: p.48.

COSTA TA. Cuidado farmacêutico a pacientes portadores de sífilis. **Universidade federal de Juiz de Fora.** 2018, p.12-45.

CRUZ AC et al. Sífilis: A Importância do Diagnóstico para Prevenção e Controle da Doença em uma Abordagem Epidemiológica Atual. **FACIDER Revista Científica.** 2018, n.11: p:1-9.

DE LORENZI DS, MADI JM. Sífilis Congênita como Indicador de Assistência Pré-natal. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetria.** Rio de Janeiro, 2001, v.23, n.10.

GOH BT. Sífilis em adultos. **Sex Transm Infect.** 2005, v.81, n.6: p.448-52.

IKENBERG K et al. Oropharyngeal lesions and cervical lymphadenopathy: syphilis is a differential diagnosis that is still relevant. **J Clin Pathol.** 2010, v.63, n.8: p.731-736.

ISRAEL M et al. Diagnóstico da sífilis a partir das manifestações bucais. **Revista Brasileira de Odontologia.** Rio de Janeiro, 2008, v.62, n.2: p.159-164.

- JACOBS K et al. Sífilis congênita diagnosticada como suspeita de trauma acidental. **Pediatria**. 2019.
- KENT ME, ROMANELLI F. Reexamining syphilis: an update on epidemiology, clinical manifestations, and management. **Ann Pharmacother**. 2008, v.42, n.2: p.226-36.
- LEÃO JC et al. Oral manifestations of syphilis. **Clinics**. 2006, v.6, n.2: p.161-166.
- LITTLE JW et al. Syphilis: an update. **Oral Surg. Oral Med. Oral Pathol. Oral Radiol. Endod**. 2005, v.100, n.1: p.3-9.
- MOLERI AB et al. Diagnóstico Diferencial das Manifestações da Sífilis e da Aids com Líquen Plano na Boca: Relato de Caso. **DST - J bras Doenças Sex Transm**. 2012, v.24, n.2: p.113-117.
- NEVILLE BW. et al. Infecções Bacterianas. In: Neville BW. et al. **Patologia Oral & Maxilofacial**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2004, Cap.5, p.157-182.
- PETERMAN TA, CHA S. Context appropriate interventions to prevent syphilis: a narrative review. **Sexually Transmitted Diseases**, 2018, v.45, n.9: p.65-71.
- NORONHA ACC et al. Sífilis secundária: diagnóstico a partir de lesões orais. **DST – J bras Doenças Sex Transm**. 2006, v.18, n.3: p.190-193.
- PINTO JM. **Doenças Infecciosas com Manifestações Dermatológicas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Medsi Editora Médica e Científica Ltda, 1994, p.103-102.
- RANG HP et al. **Farmacologia**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- RIBEIRO BB et al. Importância do reconhecimento das manifestações bucais de doenças e de condições sistêmicas pelos profissionais de saúde com atribuição de diagnóstico. **Odonto**. 2012, v.20, n.39: p.61-70.
- SEIBT CE, MUNERATO MC. Secondary syphilis in the oral cavity and the role of the dental surgeon in STD prevention, diagnosis and treatment: a case series study. **Braz J Infect Dis**. 2016, v.20, n.4: p.393-398.
- SONDA EC et al. Sífilis Congênita: uma revisão da literatura. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**. Santa Cruz do Sul, 2013, v.3, n.1: p.28-30.
- SOUZA BC. Manifestações clínicas orais da sífilis. **RFO**. Passo Fundo: 2017, v.22, n.1: p.82-85.
- VALENTE T et al. Diagnóstico da sífilis a partir das manifestações bucais. **Bras. Odontol**. Rio de Janeiro, 2008, v.65, n.2: p.159-164.
- WAGENLEHNER FME et al. The Presentation, Diagnosis, and Treatment of Sexually Transmitted Infections. **Deutsches Arzteblatt International**. Frankfurt, 2016, v.113, n.1-2: p.11-22.

Atualizações em Saúde Bucal

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021

Atualizações em Saúde Bucal

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 